



Universidade Federal da Paraíba
Centro de Ciências Aplicadas e Educação – CCAE
Graduação em Ciências Contábeis

Educação Financeira para Agricultura Familiar: um Estudo com os Pequenos Produtores de
Abacaxi em Itapororoca – PB

Educação Financeira

Karina Gomes dos Santos- UFPB – karinagosantos@gmail.com

Orientador – Prof. Dr. José Jassuipe da Silva Moraes - UFPB – jassuipe@hotmail.com

Membro: Prof. Ms. Manoel Heleno Gomes da Silva – UFPB – mhgsilva2013@gmail.com

Membro: Prof. Ms. Pascoal Diogo Albuquerque – ESAB/UC – Portugal – pda@sapo.pt

Resumo

A agricultura familiar compõe um importante setor da economia. É responsável pelo sustento desse núcleo social, por meio do consumo próprio e da comercialização, e constitui, muitas vezes, sua única fonte de renda. O setor rural no qual estão inseridas essas famílias, no entanto, apresenta dificuldades preocupantes no quesito Educação Financeira, uma vez que comumente os indivíduos tornam-se endividados em virtude de hábitos consumistas e comportamentos descuidados com suas finanças. Diante disso, expõe-se a necessidade e importância do conhecimento sobre Educação Financeira por parte desses sujeitos, visando uma melhor administração dos proventos e otimização das transações no comércio. Partindo dos aspectos apresentados, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimentos sobre Educação Financeira dos pequenos produtores de abacaxi em Itapororoca – Paraíba. Para tanto, a metodologia empregada foi uma pesquisa documental e quantitativa que teve como alvo os pequenos produtores que praticam a agricultura familiar no âmbito da produção de abacaxi, na localidade de Itapororoca – Paraíba, utilizando questionários pelos meios online e presencial com vistas a levantar dados sobre a prática do controle financeiro. Como resultado, pode-se destacar que uma parte considerável dos respondentes afirmaram possuir pouco ou nenhum conhecimento sobre educação financeira (88%). Além disso, observou-se nos respondentes alguns comportamentos que merecem ser ressaltados, como gastar menos do que recebe, pagar as dívidas no prazo estabelecido e o hábito de poupar. Entretanto, constatou-se que boa parte não possui o hábito de anotar os gastos. Por fim, concluiu-se, por intermédio da pesquisa realizada, que os entrevistados apresentaram pouco conhecimento sobre Educação Financeira e notou-se que atribuem pouca importância ao tema, evidenciando a necessidade de propor estratégias interventivas a esse grupo populacional.

Palavras-chave: Educação Financeira. Agricultura Familiar. Finanças Pessoais.

Catalogação na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S237e Santos, Karina Gomes Dos.

Educação Financeira para Agricultura Familiar: um
Estudo com os Pequenos Produtores de Abacaxi em
Itapororoca-PB / Karina Gomes Dos Santos. - Mamanguape,
2021.

16 f. : il.

Orientação: José Jassuie da Silva Moraes.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAE.

1. Educação Financeira. 2. Agricultura Familiar. 3.
Finanças Pessoais. I. Moraes, José Jassuie da Silva.
II. Título.

UFPB/CCAE

1 Introdução

Ao longo do tempo, devido à ascensão do capitalismo na sociedade, ao crescimento da globalização e, consequentemente, ao avanço tecnológico, tornou-se possível perceber mudanças significativas que repercutem diretamente no comportamento humano, afetando o desenvolvimento das áreas culturais e educacionais. Estas, por sua vez, influenciam diretamente na educação financeira das pessoas, a qual pode ser definida como um processo educativo em que as pessoas passam a compreender conceitos e produtos financeiros a fim de melhorar suas condições de bem-estar por meio de ações guiadas e conscientes das oportunidades e riscos associados à manipulação de seus bens, como afirma a Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005).

Dentro dessa perspectiva, a falta de Educação Financeira ocasiona um cenário preocupante nos setores urbano e rural, pois, assim como o indivíduo da área urbana tem dificuldade em administrar suas finanças, o indivíduo da área rural, que depende exclusivamente dos rendimentos da agricultura familiar, também tem dificuldade, pois não possui acesso a tantas informações sobre consumo e acaba gastando o dinheiro adquirido com produtos supérfluos, não mantendo uma boa administração e, muitas vezes, tornando-se indivíduos consumistas, endividados e com comportamentos inconscientes (PONTARA, 2019).

A origem da agricultura familiar está relacionada aos pequenos agricultores que produzem para o próprio consumo de sua família, em suas próprias terras, para conseguir o sustento familiar, muitas vezes através da comercialização (ALTAFIN, 2007). Na contemporaneidade, a agricultura familiar no Brasil e, principalmente, no Nordeste vem se expandindo cada vez mais devido ao aumento do desemprego nos grandes centros urbanos, tornando-se um setor fundamental para a economia do país, especialmente para os estados e municípios, pela responsabilidade de ser fonte de renda para muitas famílias (GUILHOTO *et al.*, 2014).

À medida que essa agricultura estabelece uma relação com o comércio, faz-se necessário buscar alguns fundamentos da Educação Financeira para compreender melhor e dar sustentabilidade às transações existentes nessa relação, tendo em vista que, como defende Peretti (2007), a Educação Financeira é uma ferramenta capaz de permitir que as pessoas tenham a possibilidade de desfrutar melhores condições e qualidade de vida, adquirindo conhecimentos adequados sobre a sua vida financeira. Nesse sentido, é fundamental que as operações econômicas sejam planejadas para que haja um melhor desempenho financeiro, sobretudo mediante a falta de planejamento nesse âmbito na maioria das famílias, as quais entram no mercado sem nenhum conhecimento de administração financeira e acabam tendo suas contas mal administradas (NESI, 2021).

No que diz respeito ao lócus da pesquisa, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), o município de Itapororoca destaca-se como sendo o segundo maior produtor de abacaxi da Paraíba, de modo que elevada parte da população depende diretamente da economia desse setor para sustentar suas famílias. Os produtores, no entanto, muitas vezes deparam-se com dificuldades para administrar seus rendimentos e manter a economia familiar, o que destaca a necessidade de aplicarem a Educação Financeira em suas rotinas com a finalidade de tornarem-se indivíduos conscientes na tomada de suas decisões.

Diante da ideia explanada e buscando aprofundar a discussão proposta acima, foi levantado, como elemento norteador desta pesquisa, o seguinte questionamento: **Qual a**

importância da administração financeira familiar para os pequenos produtores de abacaxi da cidade de Itapororoca - PB?

Com base no questionamento posto, tenciona-se observar se há um controle financeiro por parte desses produtores e como este é feito. Para isso, definiu-se como objetivo geral **analisar o nível de conhecimentos sobre Educação Financeira dos pequenos produtores de abacaxi em Itapororoca – Paraíba.**

Como objetivos específicos, propõe-se: 1) Efetuar um levantamento do perfil de cada pequeno produtor de abacaxi participante; 2) Fazer a caracterização do agregado familiar do pequeno produtor de abacaxi; 3) Determinar o nível de conhecimentos sobre Educação Financeira, Finanças Pessoais e Orçamento Familiar Agrícola, por parte dos pequenos produtores de abacaxi; 4) Perceber quais as práticas de controle financeiro adotadas pelos pequenos produtores de abacaxi.

Este estudo justifica-se por a Educação Financeira ter se tornado um instrumento essencial para qualquer entidade financeira, seja ela pessoa física ou jurídica e, principalmente, para pequenos empreendedores. A elaboração e manutenção de um equilibrado planejamento financeiro é de extrema importância para uma boa administração, haja vista que, quando se tem mais clareza, domínio e um bom equilíbrio financeiro, as decisões tomadas tendem a se tornar mais responsáveis, e sua eficácia atinge a todos os interessados.

A pesquisa foi realizada presencialmente e pela plataforma on-line *Google Forms* e teve como sujeitos a população residente na zona rural da cidade de Itapororoca-PB, através da aplicação de questionários e perguntas relacionadas ao tema em questão. A seguir, apresenta-se a fundamentação teórica deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

2 Fundamentação Teórica

2.1 Os Aspectos da educação financeira dentro da Agricultura Familiar

Chalita (2004), aponta que o tema da agricultura familiar só toma forma na academia como objeto de investigação específico a partir de meados dos anos 1990, uma vez que os estudos anteriores se centravam ora na produção camponesa, ora na pequena produção, a qual se destaca por atingir um papel economicamente importante dentro da sociedade.

Com o passar dos anos, a agricultura familiar foi adquirindo forças por ser considerada uma enorme absorvedora de mão de obra, uma ferramenta estimuladora para a economia nacional, assim como uma fonte geradora de renda para as famílias. Nesse sentido, Evangelista (2000, p. 2) considera que um “estabelecimento integrante da agricultura familiar é aquele dirigido pelo próprio produtor rural e que utiliza mais a mão de obra familiar que a contratada”.

Partindo do ponto em que a agricultura familiar é utilizada como fonte essencial de sobrevivência e sustento, é imprescindível que toda a execução do trabalho seja realizada por membros da família. De acordo com Bittencourt e Bianchini (1996), para haver uma contratação da mão de obra terceirizada, esta deve atender alguns critérios, como o tempo de contratação, que deve ser temporário (sem vínculo), ou não ultrapassar 25% do total de mão de obra utilizado no estabelecimento.

Portanto, a atividade no campo torna-se o sustento para diversas famílias, trazendo muitas vezes melhorias ao seu bem-estar financeiro. Nesse caso, a elaboração de um bom planejamento, seja ele financeiro ou de qualquer outro requisito, é a base para sua eficácia e, conseqüentemente, o verdadeiro sucesso. Diante disso, Peretti (2007, p. 5) afirma que:

Planejar é investir em qualidade de vida no futuro da família. O planejamento financeiro será seu mapa de navegação. Mostrará onde você está, onde quer chegar e indicará os caminhos a percorrer. O segredo do planejamento financeiro é a iniciativa e a capacidade de realização; [...] deve ser constante.

O planejamento financeiro, como diz Gitman (2004), por ser um instrumento característico de organização e disciplina para as transações econômicas, torna-se um fator importante, pois oferece a direção, orientação e o controle das decisões que serão tomadas para que se possa atingir seus objetivos. À vista disso, para que seja possível alcançar e garantir uma estabilidade financeira e proporcionar conforto à família, é relevante dominar os conhecimentos básicos financeiros e preservar o seu capital.

De acordo com Clason (2005), é preciso entender onde investir e como cuidar do que se sofreu tanto para conseguir. Sendo assim, é interessante que toda a família comece a fazer seu próprio planejamento financeiro, começando a acompanhar todos os seus gastos, criando o hábito de anotar todas as entradas e saídas. Corroborando com esse pensamento, Martins (2004) traz a ideia da organização e dos hábitos dentro da família como fundamentais para otimizar a gestão das finanças. Dessa forma, a Educação Financeira dentro da agricultura familiar surge para dar embasamento e suporte no processo de aquisição do conhecimento e, conseqüentemente, aumentar sua bagagem de pensamentos, mudando suas atitudes para, assim, chegar ao objetivo que é alcançar a maturidade financeira.

2.2 Educação Financeira: proposta de aprimoramento no desempenho do produtor rural

Para ter qualidade de vida, faz-se necessário compreender a Educação Financeira, por se tratar de uma das práticas mais importantes para alcançar tal finalidade. No entanto, atualmente, ser educado financeiramente é um dos principais desafios da sociedade, pois o processo educacional financeiro vai além do “ganhar e utilizar o dinheiro”. Segundo Malassise (2018, p. 4), apesar de integrar os conceitos de finanças pessoais, e mesmo sendo também conceitos verídicos dentro da Educação Financeira, pensar unicamente nessa conceituação não é ser educado financeiramente.

Conforme Domingos (2012), a educação financeira não se resume a finanças pessoais, ou seja, a Educação Financeira educa e ensina, tratando, por meio da melhoria do comportamento humano, de conscientizar as pessoas a pensarem primeiro antes de tomarem qualquer decisão financeira, fazendo com que o ser humano compreenda como planejar o consumo, o que, em outras palavras, significa consumir de forma consciente. Já finanças pessoais trata-se apenas de números e planilhas voltadas para área matemática que, embora não deixe de ser importante, não educa, pelo contrário, apenas automatiza o pensamento e as atitudes comportamentais humanas.

De acordo com Borges (2014), o objetivo real da Educação Financeira é criar uma mentalidade adequada e saudável em relação ao bom uso do dinheiro na aquisição de bens e serviços e auxiliar nas decisões de investimentos nas aplicações financeiras. Partindo disso, fica evidente que a Educação Financeira é a base do desenvolvimento da vida do ser humano.

Percebendo isso, Domingos (2012), ao longo de sua trajetória, entendeu que Educação Financeira não era apenas uma tarefa de disseminação do conhecimento, pois envolvia também um olhar clínico da pessoa humana, uma vez que o comportamento implicava em um processo. Em outros termos, tratava-se de um processo de cooperação, ou seja, ajudar a pessoa a conhecer o seu “eu” financeiro, o que deu ao trabalho de orientação um caráter terapêutico.

Sob essa perspectiva, entende-se a dificuldade que o produtor rural tem de lidar com suas despesas e rendimentos. Assim, é necessário utilizar a Educação Financeira como proposta para entender e aperfeiçoar o comportamento financeiro do homem do campo, que não é um simples indivíduo que mora no campo, mas um sujeito com capacidade de empreender, trabalhar, gerar renda para sua família e empregos. Nesse caso, orientar a Educação Financeira para o ambiente rural é muito importante, pois o produtor rural poderá melhorar seu comportamento e mudar seus hábitos, ou seja, evitar gastos desnecessários, que podem refletir no seu empreendimento e, conseqüentemente, prejudicar o agronegócio familiar brasileiro.

2.3 Produção de Abacaxi na Cidade de Itapororoca - PB

A cidade de Itapororoca está localizada na Mesorregião da Mata paraibana, ficando a apenas 52,9 km da Capital João Pessoa, com uma população estimada em 2020 de aproximadamente 18.527 habitantes. Segundo dados da Pesquisa Agrícola Municipal (PAM) divulgada pelo IBGE (2019), a Paraíba foi o segundo maior produtor de abacaxi do país, em 2019. Com 307,1 milhões de frutos produzidos, o Estado foi responsável por 18,9% de toda a produção brasileira. Entre os municípios do Estado da Paraíba, Itapororoca se destaca pela produção de 69 milhões de frutos.

De acordo com pesquisas realizadas pela Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (EMPAER, 2019), grande parte dos abacaxis colhidos na região paraibana abastecem principalmente a região Sudeste, com destaque para os estados do Rio de Janeiro e São Paulo. Hoje, os frutos produzidos na cidade de Itapororoca têm carregamento de abacaxi praticamente todos os dias, e são apreciados como um dos mais saborosos do país, como afirma Costa da Silva *et al.* (2012).

Essa cultura do abacaxi oportuniza vários empregos diretos e indiretos no município, gerando renda para muitas pessoas e contribuindo para o desenvolvimento da economia local. A cada plantação do fruto, são gerados cinco empregos diretos no campo, como pessoas para o plantio, a aplicação de agrotóxicos e vitaminas e a colheita.

O plantio ocorre geralmente entre os meses de novembro a março, com maior colheita entre agosto e fevereiro. O maior problema enfrentado pelos produtores é o escoamento da produção, seguida da *Fusariose*, que é uma doença causada por fungos no abacaxi, fazendo com que os produtores utilizem agrotóxicos demasiadamente, prática que vem sendo desestimulada pelos responsáveis do poder público com o incentivo à redução do uso indiscriminado desses produtos.

Além da utilização de técnicas impróprias em algumas etapas da produção do abacaxi, que podem atrasar o seu desenvolvimento e causar prejuízos, muitas vezes, devido à falta de condições de aplicar os insumos adequados, já que muitos dos pequenos produtores dependem do lucro da safra anterior para estabelecer a nova plantação, os agricultores acabam se baseando apenas em suas experiências diárias no desenvolvimento das atividades.

Tendo caracterizado o cenário sobre o qual recai esta pesquisa, passa-se a apresentar os procedimentos metodológicos que conduziram a sua concretização.

3 Procedimentos Metodológicos

O presente tópico aborda a metodologia utilizada nesta pesquisa, assim como apresenta os procedimentos e técnicas utilizados no levantamento, processamento, análise e apresentação dos dados obtidos.

A metodologia pode ser considerada como um caminho a ser percorrido para se realizar uma pesquisa (FONSECA, 2002). Assim, como ponto de partida, foram feitas diversas pesquisas bibliográficas desenvolvidas a partir de publicações de livros, artigos, dissertações e teses, com o intuito de obter uma fundamentação relevante, como também uma contextualização do assunto abordado.

Este estudo possui natureza descritiva, pois busca analisar a frequência, características, causas e naturezas de determinado fenômeno, podendo correlacioná-lo a outros (BARROS & LEHFELD, 2007); e utiliza-se quanto à abordagem dos métodos quantitativo e qualitativo.

O método quantitativo leva em consideração que os resultados podem ser quantificados. Utiliza-se de amostras retiradas de uma determinada população, onde os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda população (FONSECA, 2002). Em relação a essa abordagem, foi levantado um estudo com os pequenos produtores de abacaxi da cidade de Itapororoca - PB, com o objetivo de coletar dados relevantes para a análise, que totalizou um quantitativo de 60 respondentes. A técnica de seleção é a não probabilística por conveniência, devido a não existir nenhum dado ou documento que comprove a quantidade total desses produtores. As informações foram coletadas em 20 dias, entre os dias 21 de abril e 10 de maio de 2021.

A pesquisa é classificada também como qualitativa porque os sujeitos que são investigados podem gerar um universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, que corresponde a um aprofundamento nas relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser quantificados (MINAYO & GOMEZ, 2003). Quanto a essa abordagem, este estudo consistiu na análise e interpretação dos dados colhidos na pesquisa.

Como mecanismo para coleta de dados, foi aplicado com esses produtores um questionário presencial e on-line, composto por 04 (quatro) tópicos e 15 (quinze) questões. O primeiro continha 02 (duas) questões para identificação do perfil dos voluntários; o segundo abordou a caracterização familiar, possuindo 02 (duas) questões; o terceiro tratou do conhecimento sobre Educação Financeira com 03 (três) questões; e o quarto abordou o comportamento das pessoas em relação às finanças com 08 (oito) questões, tendo o intuito de compreender como acontece o planejamento financeiro da agricultura familiar.

A estratégia para a coleta de dados foi por meio de um questionário pela plataforma on-line Google Forms e presencial pois, como já mencionado, elevada parte do público não tem acesso à Internet. Por esse motivo, foi necessário o deslocamento até as residências que eram na área rural para realizar a pesquisa diretamente com os entrevistados, o que possibilitou inclusive um diálogo e uma melhor observância dos comportamentos em relação à Educação Financeira familiar, seguindo todos os protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) diante da pandemia da COVID-19, com o uso de máscara e distanciamento social.

Após a coleta de dados, as informações foram geradas e avaliadas, por meio do programa Excel, para uma análise minuciosa, gerando tabelas para melhor interpretação dos dados.

4 Apresentação e Análises de Resultados

Neste item, serão apresentadas tanto a frequência absoluta, quanto a frequência relativa dos respondentes diante de todas as tabelas elaboradas, cada uma com os seus respectivos resultados quanto aos 60 respondentes do questionário produzido, para identificar e traçar o desempenho financeiro dos entrevistados. Inicialmente, o objetivo foi fazer um levantamento do perfil de cada participante; em seguida, fazer a caracterização familiar, observar o

conhecimento a respeito do tema apresentado e analisar o comportamento e o controle financeiro de cada um.

4.1 Perfil dos respondentes

Através dos resultados obtidos mediante a coleta e a análise de dados, pode ser observado, na Tabela 1, que a presente pesquisa avaliou um total de 60 respondentes, dentre os quais, 78,3% foram do gênero masculino e 21,7% do gênero feminino. A maioria encontra-se com mais de 40 anos, com representatividade de 38,3%, seguido do público entre 21 e 30 anos com 33,3%. No que se refere à variável grau de escolaridade, verificou-se que cerca de 33,3% têm apenas o ensino fundamental completo ou incompleto, seguido de aproximadamente 28,3% com ensino médio completo ou incompleto, como pode ser visto no item 1.3.

Tabela 1 – Caracterização dos Respondentes

Item abordado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
1.1 Gênero		
Masculino	47	78,3%
Feminino	13	21,7%
Total	60	100%
1.2 Idade		
Até 20 anos	5	8,3%
Entre 21 anos e 30 anos	20	33,3%
Entre 31 anos e 40 anos	12	20%
Mais de 40 anos	23	38,3%
Total	60	100,00%
1.3 Grau de escolaridade		
Fundamental completo ou incompleto	20	33,3%
Médio completo ou incompleto	17	28,3%
Superior completo	13	21,7%
Superior incompleto	10	16,7%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.2 Caracterização familiar

Verifica-se, na Tabela 2, que a maioria dos pesquisados convivem na sua moradia com cerca de 4 a 5 pessoas, isso equivale a 41,7%. A média salarial familiar é de R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00, representando 28,3% dos entrevistados.

Tabela 2 - Caracterização Familiar

Item abordado	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
2.1 Composição familiar da moradia		
Até 2 pessoas	9	15%
Até 3 pessoas	20	33,3%
Até 4 a 5 pessoas	25	41,7%
Entre 5 ou mais pessoas	6	10%
Total	60	100,00%
2.2 Média Salarial Familiar		
R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00	15	25%
R\$ 1.000,01 a R\$ 1.500,00	5	8,3%
R\$ 1.500,01 a R\$ 2.500,00	17	28,3%
R\$ 2.500,01 a R\$ 4.000,00	7	11,7%
Acima de R\$ 4.000,00	16	26,7%
Total	60	100%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.3 Conhecimento sobre educação financeira

De acordo com a Tabela 3, no que concerne ao conhecimento sobre Educação Financeira, observa-se que 33,3% dos participantes desta pesquisa não detêm nenhum conhecimento sobre Educação Financeira, e 55% têm pouco conhecimento. Isso significa que mais da metade dos pesquisados não conhecem ou conhecem pouco a Educação Financeira, provocando enorme dificuldade em gerir seu dinheiro. Alves (2007) ratifica essa afirmação ao asseverar que o problema financeiro das pessoas surge a partir da falta de Educação Financeira, tendo como base a ausência de planejamento.

Tabela 3 - Você detém conhecimento sobre o conceito de educação financeira?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não	20	33,3%
Sim, um pouco	33	55%
Sim, muito	7	11,7%
Total	60	100,00%

Elaboração própria, 2021.

Na Tabela 4, foi visto que 41,7% afirmam se importar com a Educação Financeira, mesmo que com um grau de pouca importância. Como foi visto na tabela anterior, a maioria dos entrevistados têm pouco conhecimento sobre a Educação Financeira. Desse modo, muitas vezes se torna inviável dar importância a algo que não se tem conhecimento. Segundo Peretti (2007, p. 9), tirar as pessoas do analfabetismo financeiro através da Educação Financeira é uma necessidade para que elas possam controlar suas finanças e prosperarem em suas vidas. Por isso, é fundamental enxergarmos a Educação Financeira como um hábito de vida.

Tabela 4 - Você dá importância ao tema educação financeira?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não	11	18,3%
Sim, um pouco	25	41,7%
Sim, muito	24	40%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi observado na Tabela 5 que apenas 10% dos respondentes conseguem colocar um pouco mais em prática o conceito de controle financeiro. Ressalta-se, no entanto, que a Tabela 3 revelou que a maioria dos pesquisados detêm conhecimento financeiro, enquanto na Tabela 4 percebe-se que apenas 40% dão muita importância à Educação Financeira, com isso, nota-se uma incoerência, pois expõe que muitos conhecem e dão importância, logo não praticam.

Além disso, acredita-se que muitos consideram que o fato de receber dinheiro e pagar contas implica possuir muito conhecimento sobre controle financeiro ou, se confundiram, agindo de forma intuitiva ao responder essa pergunta.

Tabela 5 - Consegue pôr em prática algum conceito de controle financeiro?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não	21	35%
Sim, um pouco	33	55%
Sim, muito	6	10%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

4.4 Comportamento em relação a finanças

Na Tabela 6, os entrevistados foram questionados sobre a prática de planejamento diário de gastos e observa-se que 31,7% têm um pouco de planejamento financeiro, seguido de 25% que possuem maior domínio.

Apesar de Peretti (2007) dizer que planejar é investir em qualidade de vida no futuro, esta pesquisa mostra que o planejamento financeiro se encontra abaixo do esperado, pois, além de a maioria responder que faz um pouco de planejamento, um quantitativo de 43,3% não tem

nenhum tipo de organização, o que pode ocasionar em fracassos futuros ao desejar realizar grandes objetivos financeiros.

Tabela 6 – Você faz um planejamento diário dos seus gastos?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não	26	43,3%
Sim, um pouco	19	31,7%
Sim, muito	15	25%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com Clason (2005), é necessário observar os gastos para que se consiga realizar o máximo de desejos possíveis. Dessa forma, observa-se na Tabela 7 que 36,7% dos entrevistados não veem necessidade de anotar os gastos, o que se torna algo preocupante, pois percebe-se que muitos não registram suas despesas e suas receitas, o que ocasiona grandes riscos futuros de endividamento. Provavelmente tornar-se-á cada vez mais difícil alcançar os objetivos financeiros, uma vez que é de suma importância o hábito da anotação ou controle de gastos. Pode-se afirmar que esse é um dos primeiros passos para desenvolver a maturidade financeira.

Tabela 7 – Você tem o hábito de anotar seus gastos e outras despesas mensais?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não, estou habituado com meus gastos, então não vejo necessidade de anotar.	22	36,7%
Sim, anoto os gastos e recebimentos em planilhas todo final de mês.	19	31,7%
Às vezes	19	31,7%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi analisado na Tabela 8 quais fatores estão ligados às dificuldades financeiras e 48,3% dos entrevistados afirmaram ganhar pouco. No entanto, as tabelas anteriores mostram que as dificuldades estão ligadas principalmente à falta de conhecimento sobre administração financeira.

Esse resultado ressalta ainda mais a afirmação de Peretti (2007) retomada acerca da necessidade de tirar as pessoas do analfabetismo financeiro. A Educação Financeira desenvolve caráter, personalidade e afasta o medo, fazendo com que assumam os problemas e criem coragem para resolvê-los.

Tabela 8 – Você acha que suas dificuldades financeiras estão ligadas a que fatores?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Ganhar pouco	29	48,3%
Falta de conhecimento sobre educação financeira	14	23,3%
Gastar mais do que ganha	17	28,3%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A Tabela 9 tem como objetivo mostrar como os colaboradores desta pesquisa notam seu desempenho com relação aos conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro. Os resultados expõem que 36,7% dos respondentes consideram o seu desempenho não muito seguro, mas afirmam que gostariam de entender um pouco mais sobre Educação Financeira. Não é um resultado satisfatório, mas o desejo de entender pode proporcionar o início de uma melhor qualidade de vida.

Como afirma Lelis (2006), a Educação Financeira é importante, pois abrange informações de como aumentar a renda, reduzir despesas e gerenciar fundos. É por esses motivos que as pessoas devem conhecer e colocar em prática esse tema.

Tabela 9 – Como você nota seu desempenho com relação aos seus conhecimentos financeiros para administrar o dinheiro?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Nada seguro – Eu gostaria de possuir um entendimento muito melhor de educação financeira.	19	31,7%
Não muito seguro – Eu gostaria de entender um pouco mais sobre educação financeira	22	36,7%
Razoavelmente seguro – Eu conheço a grande parte das coisas que eu precisaria saber sobre educação financeira	18	30%
Muito seguro – Eu possuo bastante entendimento sobre finanças pessoais e educação financeira.	1	1,7%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

A Tabela 10, por sua vez, mostra que 63,3% dos pesquisados não sabem o total mensal de receitas e despesas da sua casa, o que confirma os resultados das tabelas 5, 6 e 7, expondo mais uma vez que os indivíduos não têm conhecimento suficiente para colocar em prática os conceitos da Educação Financeira, como controlar e planejar suas receitas e despesas. Com

isso, torna-se cada vez mais difícil ter resultados positivos no que diz respeito ao planejamento financeiro familiar.

Tabela 10 - Você sabe o total mensal das receitas e despesas da sua casa?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Não	38	63,3%
Sim	22	36,7%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Na Tabela 11, foi observado o consumo das pessoas e se gastam mais do que possuem ou não. Nesse sentido, foi identificado que 41,7% dos respondentes nunca gastam mais do que possuem, ou seja, uma parcela considerável, apesar de afirmarem colocar em prática apenas um pouco do conceito de controle financeiro, como mostra a Tabela 5. O resultado é um bom sinal, visto que um dos pilares da Educação Financeira é aprender a gastar menos do que se ganha. Para ter maturidade financeira, é necessário equilibrar as contas, os gastos e os ganhos.

Tabela 11 - Você costuma gastar mais do que possui?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	9	15%
Às vezes	17	28,3%
Raramente	9	15%
Nunca	25	41,7%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Foi analisado na Tabela 12 se as pessoas pagam suas dívidas no prazo estabelecido. Os resultados expõem que 76,7% dos participantes pagam suas contas em dia, corroborando os dados apresentados na tabela anterior. Pagar as contas em dia evita constrangimentos e acúmulo de dívidas, estabelecendo uma qualidade de vida melhor, o que está associado a uma boa saúde financeira, aumentando a harmonia familiar, pessoal e profissional.

Tabela 12 - Você paga suas dívidas no prazo estabelecido?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sim	46	76,7%
Não	2	3,3%
Às vezes	12	20%

Total	60	100,00%
-------	----	---------

Fonte: Elaboração própria, 2021.

De acordo com Peretti (2007), poupar é um dos fundamentos da Educação Financeira porque garante uma satisfatória qualidade de vida às pessoas. Na Tabela 13, boa parte dos colaboradores com a pesquisa afirmam sempre poupar dinheiro, o que representa 45% dos participantes. Apesar do pouco conhecimento sobre Educação Financeira apresentado na Tabela 3, observa-se um índice satisfatório neste ponto, pois a poupança é uma maneira de trazer segurança em momentos inesperados, garantindo a tranquilidade financeira.

Tabela 13 - Você costuma poupar dinheiro?

Respostas	Frequência Absoluta	Frequência Relativa
Sempre	27	45%
Às vezes	15	25%
Raramente	9	15%
Nunca	9	15%
Total	60	100,00%

Fonte: Elaboração própria, 2021.

Concluída a presente discussão e análise, verifica-se algumas contradições por parte dos respondentes sobre a temática Educação Financeira, no entanto, tal resultado pode ser justificado pelo não muito elevado grau de escolaridade dos produtores rurais aqui entrevistados.

Por fim, no tópico a seguir, são apresentadas as considerações finais relativas a este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

5 Considerações Finais

Compreender a Educação Financeira é um dos hábitos que pode trazer melhoria à qualidade de vida das pessoas. Esse conhecimento traz indícios de que os indivíduos possam aprender a usar o dinheiro a seu favor, manter suas dívidas em dia, poupar e investir de forma planejada para almejar um futuro melhor. Com isso, percebe-se que essa prática pode ser indispensável para as famílias e, principalmente, para aquelas que têm como fonte de renda a agricultura familiar. Verifica-se então que, por meio desses conhecimentos, adquire-se um controle de todas as transações econômicas como, por exemplo, as contas a pagar, contas a receber, planejamento e orçamento.

Diante do exposto, é válido ressaltar que este estudo teve como objetivo **analisar o nível de conhecimentos sobre Educação Financeira dos pequenos produtores de abacaxi em Itapororoca – PB**, visando destacar a importância de um orçamento financeiro.

Os resultados da pesquisa evidenciaram a importância que a Educação Financeira tem para a sociedade e como um planejamento financeiro dentro da agricultura familiar talvez encaminhe esses produtores ao sucesso, pois planejar é refletir sobre todos os objetivos e metas a serem alcançadas. Observou-se uma limitação de conhecimentos sobre a Educação Financeira, no entanto, no decorrer das entrevistas, surgiram algumas constatações positivas,

como gastar menos do que recebe, pagar as dívidas no prazo estabelecido e quanto a alguns respondentes foi notado o hábito de poupar.

No andamento da pesquisa, percebeu-se que, mesmo com algumas verificações positivas apresentadas, atualmente existe uma dificuldade cultural em lidar com o dinheiro e colocar em prática os conceitos de controle financeiro. Assim, a indagação inicial foi respondida e observou-se que a maioria dos analisados tem um pouco de conhecimento sobre Educação Financeira, no entanto demonstraram pouca importância ao tema. Foi visto que, apesar disso, os entrevistados afirmaram não conseguir praticar a Educação Financeira e, além de não conseguirem fazer um planejamento, não têm o hábito de anotar os gastos.

Em consequência disso, outro fator preocupante é que boa parte não sabe o total mensal das receitas e despesas da sua casa, mas afirmam, como apresentado acima, que nunca gastam mais do que possuem, bem como que pagam suas dívidas no prazo estabelecido. Esse é um resultado satisfatório. Todavia, nota-se uma incoerência e acredita-se que, devido ao nível baixo de escolaridade da maioria ou à falta de informação, os respondentes consideram que a Educação Financeira é só o fato de receber dinheiro e pagar contas, ou se confundiram na interpretação da pergunta, agindo de forma intuitiva nas respostas.

Portanto, conclui-se que os pequenos agricultores de abacaxi analisados possuem pouco conhecimento sobre Educação Financeira, deixaram transparecer alguns comportamentos preocupantes, pois muitos não elaboram um planejamento, nem tem o hábito de anotar seus gastos. Assim, percebe-se que, diante da realidade, esses produtores precisam aprender mais sobre esse tema, para que possam cada vez mais tomar decisões conscientes e, consequentemente, ter uma melhor qualidade de vida.

Por fim, entende-se que a Educação Financeira é a base do equilíbrio para se ter consequências positivas no cotidiano. Levando isso em consideração e tendo em vista a relevância e a importância desse tema, sugere-se a realização de cursos específicos de gestão financeira com o intuito de contribuir para o crescimento e aperfeiçoamento do trabalho realizado pelos agricultores, assim como ações específicas voltadas para promoção da Educação Financeira por parte dos governantes, visando garantir que esse setor econômico contribua para o desenvolvimento das cidades e de todo o país.

Recomenda-se que outros estudos possam ser elaborados e que visem aprofundar pontos sobre a temática Educação Financeira e Produtores Rurais não alcançados pela presente pesquisa e pelas limitações deste estudo.

Referências

- Altafin, I. (2007). *Reflexões sobre o conceito de agricultura familiar*. Brasília: CDS/UnB, 1-23.;
- Alves, F. (2007). *Qualidade na educação fundamental pública nas capitais brasileiras: tendências, contextos e desafios*. [Tese de Doutorado em Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro].
- Barros, A. J. S. & Lehfeld, N. A. S. (2007). *Fundamentos de metodologia científica*. Pearson Prentice Hall.

- Bittencourt, G. A. & Bianchini, V. (1996). *Agricultura familiar na região sul do Brasil*. Consultoria UTF/036-FAO/INCRA.
- Borges, P.R.S. (2014). Educação Financeira: o novo perfil das famílias na administração das finanças pessoais. *Anais do Encontro de Produção Científica e Tecnológica*. Recuperado em 25 setembro, 2020, de http://www.fecilcam.br/nupem/anais_ix_epct/PDF/TRABALHOS-COMPLETO/Anais-CSA/19.pdf.
- Chalita, M. A. N. (2004). *Cultura, Política e Agricultura familiar: a identidade sócio profissional de empresário rural como referencial das estratégias de desenvolvimento da citricultura paulista*. [Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Recuperado em 02 junho, 2021, de <ftp://ftp.sp.gov.br/ftpiea/tese/tese-02.pdf>.
- Clason, G. S. (2005). *O homem mais rico da Babilônia* (18th ed.). Ediouro.
- Costa da Silva, I., Mascena de Oliveira, R., & França da Silva, T. (2012). Evidências da degradação ambiental na Mata Ciliar D. *Revista GeoNorte*, 3(4), 663 - 675. Recuperado em 02 junho, 2021, de <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/revista-geonorte/article/view/1865>.
- Domingos, R. (2012) *Terapia financeira: realize seus sonhos com educação financeira*. DSOP Educação Financeira.
- Empresa Paraibana de Pesquisa, Extensão Rural e Regularização Fundiária (2019). Paraíba é o segundo maior produtor de abacaxi do Brasil, revela IBGE. Recuperado em 06 de abril de 2021, <http://empaer.pb.gov.br/noticias/paraiba-e-o-segundo-maior-produtor-de-abacaxi-do-brasil-revela-ibge>.
- Evangelista, F. R. (2000). *A agricultura familiar no Brasil e no Nordeste*. ETENE.
- Fonseca, J. J. S. (2002). *Metodologia da pesquisa científica*. UEC, Apostila.
- Gitman, L. J. (2004). *Princípios de administração financeira* (10 ed.). Pearson.
- Guilhoto J., Azzoni C. & Ichihara, S. (2014). Contribuição da agricultura e do agronegócio familiar para o PIB do Nordeste. *Rev. Econ. NE*, 45, 136-152.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Produção Agrícola Municipal*. Recuperado em 06 abril, 2021, de <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/agricultura-e-pecuaria/9117-producao-agricola-municipal-culturas-temporarias-e-permanentes.html?=&t=resultados>
- Lelis, M. G. (2006). *Educação financeira e empreendedorismo*. Centro de Produções Técnicas.

- Malassise, R. L. S. (2018). *Básico em finanças pessoais*. [Apostila]. EduCAPES®. Recuperado em 06, abril, 2021, de <https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/430564/2/Apostila%20B%C3%A1sico%20em%20Finan%C3%A7as%20Pessoais.pdf>
- Martins, J. P. (2004). *Educação financeira ao alcance de todos*. 1. ed. Fundamento.
- Minayo, M. C. S. & Gomez, C. M. (2003). Dífíceis e possíveis relações entre métodos quantitativos e qualitativos nos estudos de problemas de saúde. In: Goldenberg, P.; Marsiglia, R. M. G.; Gomes, M. H. A. (Orgs.). *O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde*. Editora Fiocruz.
- Nesi, H. N. (2021). *Educação financeira para jovens do campo* [Tese de doutorado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná].
- Organização de Cooperação e de Desenvolvimento Econômico (2005). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. Recuperado em 02 junho, 2021 de www.oecd.org/finance/financialeducation/35108560.pdf.
- Peretti, L. C. (2007). *Aprenda a cuidar do seu dinheiro*. 1. ed. IMPRESSUL.
- Pontara, A. (2019). Educação Financeira como proposta fundamental para a melhoria do desenvolvimento da agricultura familiar brasileira. *Anais Sintagro*, 11(1).
- Tinoco, S.T.J. (2006). *Conceituação de agricultura familiar: uma revisão bibliográfica*. Recuperado em 02 junho, 2021, de www.infobibos.com/Artigos/2008_4/AgricFamiliar/index.htm.